

Sociedade da Informação e do Conhecimento

Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais 2006

94% DOS HOSPITAIS ACEDEM À INTERNET POR BANDA LARGA

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais em 2006 revela que 97,5% dos Hospitais portugueses estão ligados à Internet; 93,9% acedem à rede através de banda larga; 24,7% dispõem de computador para utilização pelos doentes internados; 76,3% e 70,7% das unidades hospitalares têm informatizados o serviço de internamento e o bloco operatório, respectivamente.

Os Hospitais e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): principais indicadores

Quadro I – Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos Hospitais, em 2006

Tecnologias	(%)
Internet	97,5
Banda larga	93,9
Telemedicina	22,8
Website	58,1

Em Junho de 2006, a quase totalidade dos Hospitais portugueses tinha ligação à Internet e esta era maioritariamente através de banda larga: 97,5% dos Hospitais acederam à rede e 93,9% fizeram-no através de banda larga. Dos Hospitais com ligação à Internet, 22,8% praticaram alguma actividade de Telemedicina. Mais de metade dos Hospitais tinha presença na Internet através de *website* (58,1%).

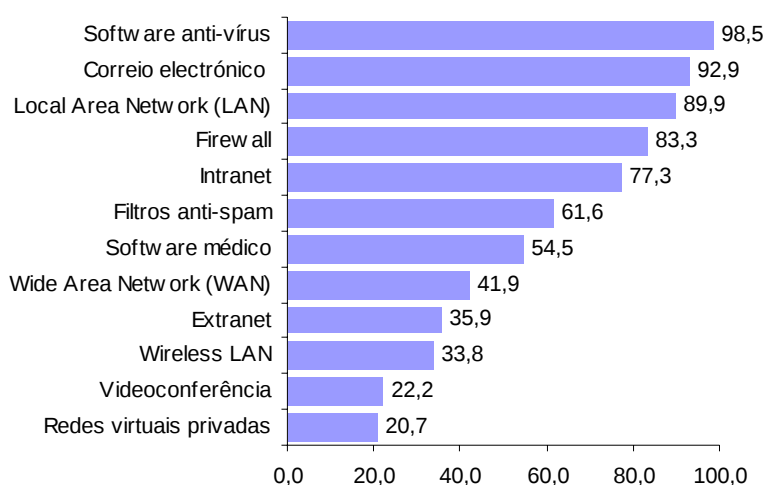
Na análise por regiões, constata-se que Lisboa apresenta, de modo geral, médias superiores às nacionais, nomeadamente na ligação à Internet (98,2%), acesso à Internet através de banda larga (96,4%) e presença na Internet através de *website* (67,9%).

De salientar que todos os Hospitais do Alentejo e da Região Autónoma da Madeira com ligação à Internet acedem à mesma através de banda larga. Já a prática de actividades de Telemedicina está mais difundida nos Hospitais do Alentejo (55,6%), valor que representa mais do dobro da média nacional.

Níveis de utilização de equipamentos e serviços

Relativamente à utilização de equipamentos e serviços, 98,5% dos Hospitais estão protegidos por um software anti-vírus; 92,9% dispõem de correio electrónico para utilização do pessoal ao serviço; 54,5% estão equipados com software médico e 77,3% dos Hospitais têm disponível uma intranet.

Gráfico I – Equipamentos e serviços informáticos utilizados pelos Hospitais, em 2006 (%)



A análise por entidade (Hospitais Oficiais e Hospitais Particulares) revela que, para todos os equipamentos e serviços informáticos inquiridos, os Hospitais Oficiais têm níveis de utilização que superam a média nacional, registando-se a maior diferença na utilização de software médico (66% face a 54,5%).

Na comparação por modalidade (Hospitais Gerais e Hospitais Especializados), destacam-se os Hospitais Gerais, em detrimento dos Especializados, com taxas mais elevadas de utilização de equipamentos e serviços. A respeito do software médico e da videoconferência, 64,3% e 27,1% dos Hospitais Gerais utilizam estes equipamentos informáticos, face a 31% e 10,3% dos Hospitais Especializados.

O sistema TIC e suas funcionalidades

Cerca de um quarto dos Hospitais possui computadores para utilização pelos doentes internados (24,7%), valor que diminui para 16,6% se nos referirmos aos Hospitais que disponibilizam este mesmo equipamento mas com ligação à Internet.

Quadro II – Funcionalidades do sistema TIC dos Hospitais, em 2006

Funcionalidades	(%)
Computadores para utilização pelos doentes internados	24,7
Computadores com ligação à Internet para utilização pelos doentes internados	16,6
Acesso ao sistema TIC Hospital do exterior pelo pessoal ao serviço	15,2
Pontos de acesso à Internet para visitantes, acompanhantes, familiares dos doentes internados	5,7
Videoconferência para acompanhamento actividades curriculares pelas crianças internadas	2,6

Os pontos de acesso à Internet para visitantes, acompanhantes e familiares dos doentes internados, representam uma pequena parcela das funcionalidades do sistema TIC dos Hospitais, sendo referidos por 5,7% das unidades de saúde.

Actividades informatizadas

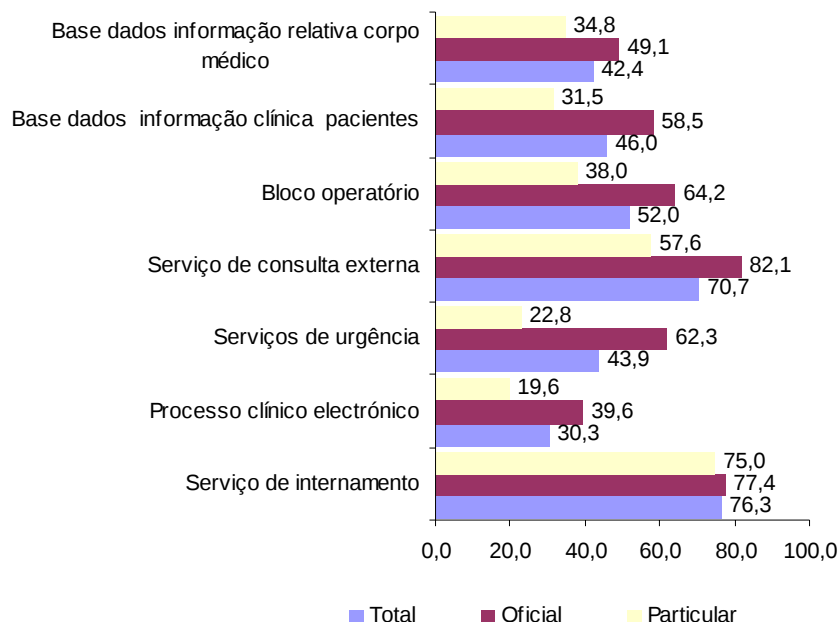
Quadro III – Actividades de gestão informatizadas nos Hospitais, em 2006

Actividades	(%)
Gestão financeira e administrativa	92,4
Gestão de recursos humanos	87,9
Gestão de correspondência	42,4
Gestão de meios complementares	69,7
Planeamento e calendarização de actividades	42,9
Marcação de tratamentos e consultas	84,3
Gestão de stocks	86,9
Gestão documental/centros de documentação	23,2
Comunicação interna	49,0
Troca interna de ficheiros	74,7
Troca interna de imagens médicas	30,3
Gestão de stocks farmacêuticos	85,9
Gestão de serviços de hotelaria	33,3
Gestão de listas de espera	54,5

A gestão de meios complementares e a marcação de consultas externas encontram-se informatizadas em 69,7% e 84,3% dos Hospitais, respectivamente. A troca interna de imagens médicas apresenta-se informatizada em 30,3% dos Hospitais portugueses e um pouco mais de metade (54,5%) informatizou a gestão de listas de espera.

Analisando os dados por entidade, conclui-se que só no planeamento e calendarização de actividades é que os Hospitais Particulares, com 44,6%, superam a taxa de informatização dos Hospitais Oficiais, com 41,5%.

Gráfico II – Actividades médicas informatizadas nos Hospitais, por entidade (Hospitais Oficiais e Hospitais Particulares), em 2006 (%)



Ao nível da informatização de actividades médicas, os Hospitais Oficiais apresentam taxas superiores às médias nacionais, acentuando-se ainda mais a discrepância se a comparação for com os Hospitais Particulares. Tome-se como exemplo o serviço de urgência que apresenta uma taxa média de informatização de 43,9%: nos Hospitais Oficiais este valor sobe para 62,3% e nos Hospitais Particulares a média é bastante mais reduzida (22,8%).

De salientar que mais de três quartos dos Hospitais têm o serviço de internamento informatizado, no entanto este valor desce para menos de metade se nos referirmos ao processo clínico electrónico (30,3%).

A Internet nos Hospitais

Quadro IV – Tipo de ligação à Internet nos Hospitais, em 2006

Tipo de ligação	(%)
Rede Informação Saúde (RIS)	47,2
xDSL (ADSL, SDSL, etc.)	33,7
Cabo	8,8
Ligação analógica ou RDIS	3,6
Outro modo ligação banda larga	6,7

Dos Hospitais com ligação à Internet, 47,2% efectuem a ligação através da Rede de Informação da Saúde (RIS). Em segundo lugar surgem com 33,7% as ligações estabelecidas por DSL. A ligação analógica ou RDIS é a menos frequente, representando apenas 3,6% das ligações.

Atendendo à capacidade máxima de débito da ligação à Internet, verifica-se que em cerca de dois terços dos Hospitais essas ligações são superiores a 512Kbps. É igualmente de destacar o facto de 37,8% terem ligações com larguras de banda iguais ou superiores a 2 Mbps.

Internet: finalidade e utilização

Quadro V – Actividades desenvolvidas com recurso à Internet pelos Hospitais, em 2006

Actividades	(%)
Procura e recolha de informação/documentação	97,9
Consulta de catálogos aprovisionamento	81,3
Acesso a bases de dados	76,7
Comunicação externa com outras unidades saúde	61,1
Compras ou aquisições	50,3
Comunicação interna entre serviços hospitalares	49,2
Formação de recursos humanos	38,3
Anúncio de concursos para recrutamento de pessoal	29,0
Troca de ficheiros e imagens médicas com outras unidades hospitalares	27,5
Investigação biomédica	24,4
Comunicação externa com cidadãos	19,7
Comunicação interna através de Pager/PDA	4,7

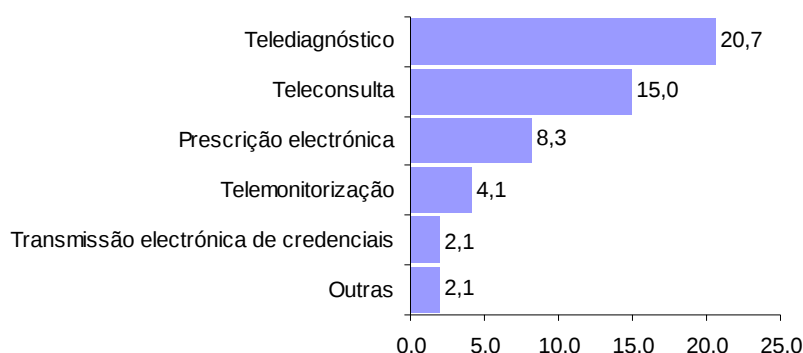
É sobretudo para procurar e recolher informação e documentação e consultar catálogos de aprovisionamento que os Hospitais utilizam a Internet, actividades que representam a preferência de 97,9% e 81,3% dos Hospitais, respectivamente.

A formação de recursos humanos através da Internet realizou-se em 38,3% dos Hospitais e aproximadamente um terço do universo dos Hospitais ligados à Internet utilizam-na para efectuar anúncios de concursos para recrutamento de pessoal.

Actividades de Telemedicina

Dos Hospitais com ligação à Internet, 22,8% realizaram pelo menos uma actividade de Telemedicina. Por entidade, verifica-se que 39,8% dos Hospitais Oficiais praticam actividades de Telemedicina. Remetendo à modalidade, 29,9% dos Hospitais Gerais desenvolvem esta actividade.

Gráfico III – Actividades de Telemedicina desenvolvidas pelos Hospitais, em 2006 (%)



O telediagnóstico e a teleconsulta assumem particular expressão nesta área sendo praticados, respectivamente, por 20,7% e 15% dos Hospitais com ligação à Internet. Destes, 2,1% efectuam transmissão electrónica de credenciais.

Encomendas através da Internet

De entre os Hospitais que em 2005 efectuaram encomendas através da Internet (34,3%), cerca de dois terços realizaram vinte ou mais encomendas (66,2%).

Quadro VI – Produtos encomendados através da Internet pelos Hospitais, em 2005

Produtos	(%)
Material clínico	67,6
Economato	54,4
Software, hardware	38,2
Livros	16,2

O material clínico foi, de um modo geral, o produto mais requisitado. No universo de Hospitais que realizaram encomendas pela Internet, 67,6% encomendaram este tipo de bem; o economato foi referido por 54,4% dos Hospitais e os livros por 16,2%.

Quadro VII – Plataformas utilizadas para a realização de encomendas através da Internet pelos Hospitais, em 2005

Plataformas	%
Correio electrónico	70,6
Catálogos dos fornecedores	66,2
E-marketplaces	19,1

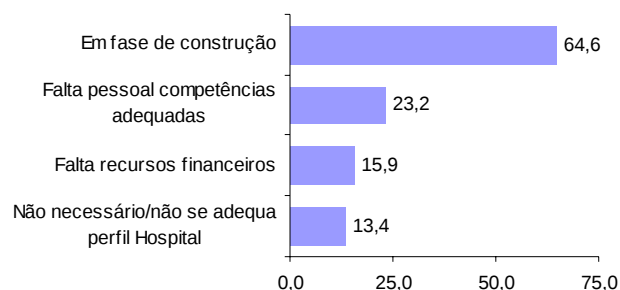
O correio electrónico foi a plataforma privilegiada para a realização de encomendas através da Internet: 70,6% dos Hospitais que realizaram encomendas online recorreram a este meio. Os catálogos de fornecedores foram a segunda plataforma mais requisitada pelas instituições, sendo utilizados por 66,2%. Menos de um quinto (19,1%) recorreu a *e-marketplaces* para efectuar as suas encomendas.

Presença na Internet

No primeiro semestre de 2006, mais de metade dos Hospitais tinha representação na Internet através de *website*, sendo 69,6% destes *websites* da própria instituição hospitalar e encontrando-se 25,2% integrados no site do Ministério da Saúde ou no Portal temático da saúde. Dos Hospitais com *website* 39,1% recorreram a serviços de entidades externas para a sua implementação, manutenção e actualização.

A razão mais apontada para o Hospital não ter presença na Internet através de *website* respeita ao facto de este se encontrar em fase de construção, justificação dada por 64,6% dos Hospitais sem *website*. A razão menos apontada como justificação foi não ser necessário ou não se adequar ao perfil do Hospital, para 13,4% dos casos.

Gráfico IV – Razões apontadas para não dispor de presença na Internet pelos Hospitais, em 2006 (%)



No que respeita às funcionalidades do *website*, 98,3% dos *websites* dos Hospitais apresentam informação institucional e 93% disponibilizam informação acerca dos serviços prestados.

Outras funcionalidades que os Hospitais disponibilizam no *website* são o endereço electrónico para a recepção de mensagens, pedidos de informação, sugestões e reclamações (87,8%) e informação sobre prevenção e cuidados de saúde (50,4%). A marcação de consultas online está disponível no *website* de 9,6% dos Hospitais.

Quadro VIII – Funcionalidades do *website* dos Hospitais, em 2006 (%)

Funcionalidades	(%)
Informação institucional acerca do Hospital	98,3
Informação acerca dos serviços prestados	93,0
Endereço electrónico para recepção de mensagens, pedidos de informação, sugestões e reclamações	87,8
Localização, meios de acesso e facilidades de estacionamento do Hospital	59,1
Disponibilização de informação sobre prevenção e cuidados saúde	50,4
Informação sobre o corpo clínico	47,8
Indicações sobre procedimentos em caso de emergência médica	30,4
Tabela de custos dos serviços prestados	19,1
Disponibilização de formulários para download	17,4
Disponibilização de formulários para preenchimento e submissão online	12,2
Marcação de consultas online	9,6
Acessibilidades para cidadãos com necessidades especiais	7,0

NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais 2006 foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP. Trata-se de um Inquérito com carácter exaustivo, cobrindo a totalidade dos Hospitais englobados nos sectores Oficial (sectores Público e Não Público) e Particular e enquadra-se no âmbito do desenvolvimento das estatísticas da Sociedade da Informação. O período de referência dos dados é, salvo indicação em contrário, 30 de Junho de 2006 e a recolha da informação decorreu de Agosto a Outubro de 2006.

ÂMBITO GEOGRÁFICO: Território Nacional – Continente, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

UNIVERSO: Hospitais englobados nos sectores Oficial e Particular, em Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

MÉTODO DE INQUIRIRIA: A recolha da informação foi feita via postal.

Para saber mais consulte o Infoline em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=309. Pode ainda consultar a publicação “A Sociedade da Informação em Portugal 2006” nos endereços electrónicos http://www.ine.pt/novidades/semin/osip/publ/sociedade_da_informacao.pdf ou http://www.osic.unic.pt/publicacoes/sociedade_da_informacao.pdf.

Inquérito à Utilização de Tecnologias da informação e da Comunicação nos Hospitais – 2006



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

8/8